

ÍNDICE GERAL

Lista de abreviaturas e acrónimos	XXVII
Lista de figuras	XXIV
Lista de tabelas	XXVI
Lista de gráficos	XXVIII
Lista de quadros	XXXII
Lista de anexos	XXXIII
INTRODUCCIÓN	1
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I O ARTESANATO COMO IDENTIDADE DO DESIGN ECOLÓGICO EM PORTUGAL	
1. ORIGENS, CONCEITOS E RELAÇÕES DO DESIGN NA PROCURA DA IDENTIDADE	28
1.1. A emergência da conceptualização do design	28
1.1.1. O design conceptual	28
1.1.2. O design como conceito	33
1.2. Design e identidade	44
1.2.1. O design como identidade cultural	44

1.2.2. Memória, identidade e design	50
1.3. Design em transposição no contexto de globalização	54
1.3.1. Design como processo de globalização na cultura de identidade	54
1.3.2. Design global e design local	61
2. CONDIÇÕES CULTURAIS NO DESIGN	65
2.1. Adaptação da etnografia ao design como cultura material	65
2.1.1. Etnografia transportada por um design cultural	65
2.1.2. Metodologia etnográfica no âmbito do design	69
2.2. A natureza do design português	73
2.2.1. Manifestação do design em Portugal	74
2.3. Profissionalização e formação em design	79
2.3.1. Design, uma profissão	80
2.3.2. Formação em design	83
3. ARTESANATO COMO IDENTIDADE DO DESIGN	93
3.1. Artesanato fundamentado	93
3.1.1. Artesanato como conceito	93
3.1.2. A relevância das produções artesanais para o desenvolvimento local	97
3.2. Artesanato e design, exteriorizações de identidade	101
3.2.1. Artesanato e design como expressões culturais	102
3.2.2. Contributo do design em exteriorizações artesanais	105
3.3. Na periferia do artesanato	108
3.3.1. O papel do designer e do artesão	109
3.3.2. As particularidades do artesanato	112

4. DESIGN ECOLÓGICO COMO ESTUDO INTERVENÇÃO NOS OBJETOS	116
4.1. Contextualização do design ecológico	116
4.1.1. Origens e conceito de design ecológico	116
4.1.2. Design ecológico e seu significado	122
4.2. Conceitos axiomáticos do design ecológico	125
4.2.1. Novos conceito projetuais	126
4.2.2. Ecologia industrial	136
4.3. Procedimentos de um design ecológico	143
4.3.1. Conceção do projeto ecológico	144
4.3.2. Práticas e estratégias do design ecológico	151

CAPÍTULO II METODOLOGIAS DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

5. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	161
5.1. Tema de estudo	161
5.1.1. Estudo de caso, sua definição e abrangência	161
5.2. Objetivos	163
5.2.1. Objetivo geral	163
5.2.2. Objetivos específicos	163
5.3. Participantes no estudo	164
5.3.1. Público participante no estudo	164
5.3.2. Função dos participantes no estudo	165
6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	168
6.1. Artesanato de referência cultural Portuguesa	168
6.1.1. O artesanato em Portugal	168

6.1.2. Artesanato de referência cultural Portuguesa	174
6.2. O artesanato regional da Beira Interior Norte	178
6.2.1. A Relevância das produções artesanais para o desenvolvimento regional BIN	178
6.2.2. Artesanato de referência cultural regional BIN	183
6.3. Produção cesteira no território Português	190
6.3.1. As origens e as distintas tipologias da cestaria no território Português	190
6.3.2. Caracterização da produção cesteira	201

CAPÍTULO III ESTUDO DE CASO :: DESIGN ECOLÓGICO COMO ESTUDO DE INTERVENÇÃO DA CESTARIA DA BEIRA INTERIOR NORTE

7. A CESTARIA	207
7.1. Técnicas usadas na cestaria	207
7.2. A cestaria da Beira Interior Norte	212
8. PERCEÇÃO DOS CONTEXTOS ECOLÓGICOS	217
8.1. Matérias-primas aplicadas	217
8.2. O processo de criação ecológico de um cesto	221
9. DESIGN ECOLÓGICO COMO ESTUDO DE INTERVENÇÃO DA CESTARIA DA BEIRA INTERIOR NORTE	225
9.1. Necessidades de intervenções ecológicas	225
9.2. Relação do design ecológico com o objeto artesanal, a cestaria	228

CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

10. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	232
10.1. Caracterização e justificação dos instrumentos de recolha da informação	233
10.2. Método para apresentação e tratamento dos dados	234
10.3. Questionários e registo da análise documental	235
11. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO INQUIRIDO	238
11.1. Designers	238
11.2. Museólogos	238
11.3. Artesãos	241
12. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	242
12.1. Designers	242
12.1.1. Análise descritiva e concludente dos resultados	242
12.2. Museólogos	261
12.2.1. Análise descritiva e concludente dos resultados	262
12.3. Artesãos	278
12.3.1. Análise descritiva e concludente dos resultados	278
CONCLUSIONES	298
Conclusiones - Consecución de los objetivos de la investigación	299
Conclusiones - Fundamentación de la problemática de la investi- gación	306
Limitaciones a la investigación y recomendaciones para futuros estudios	307

CONCLUSÕES	309
Conclusões - Aquisição dos objetivos da investigação	310
Conclusões - Fundamentação da problemática da investigação	317
As limitações à investigação e recomendações para futuros estudos	318
BIBLIOGRAFIA	320
Webgrafia	331
ANEXOS	334